

Nas últimas décadas diversas alterações no modo de governação e de cooperação na Europa e no espaço extraeuropeu têm originado reconfigurações das relações de poder e influência entre Estados e entre estes e os respetivos espaços de pertença geográfica e política. O penúltimo número deste ano é dedicado aos desafios geopolíticos resultantes daqueles momentos de adaptação a novos contextos políticos face a condicionantes e oportunidades de integração política e económica, com consequências nas relações políticas internas e regionais. Neste mesmo número, dois artigos extra caderno analisam ainda as crises complexas como oportunidade e não apenas como um fenómeno disruptivo da ordem vigente e formas atípicas de violência de género em conflitos armados.

Graça Penha Gonçalves analisa a viabilidade e sustentabilidade da democracia em Timor-Leste no período pós-independência, ao longo do espaço compreendido entre 2014 e 2020, explorando as condicionalidades impostas àquele Estado com um baixo nível de desenvolvimento e com uma posição geopolítica e geoestratégica regional periféricas.

André Alfar Rodrigues examina a forma como três Estados enquadrados pela anterior esfera de influência russa – Moldávia, Ucrânia e Geórgia – tendo concretizado os seus respetivos processos de transição para a democracia, procuram sustentar essa escolha fazendo uso de formas de cooperação regional e de mecanismos de diplomacia económica para preservar a sua autonomia, face a potenciais pressões para uma integração na tradicional esfera de relacionamento regional político e económico euroasiática.

Tomás Infante examina a Política de Vizinhança Europeia enquanto instrumento de disseminação de normas e práticas europeias e a forma como esta, face à emergência de novos riscos como o terrorismo, crime organizado e migrações, tem vindo a assumir uma dimensão securizadora. Esta dimensão é geradora de tensões entre o plano discursivo e o da prática política europeia, consequência da manifestação do interesse europeu centrado mais na estabilidade regional e na salvaguarda das dimensões de justiça e assuntos internos no espaço extraeuropeu, do que nas dimensões normativa e valorativa.

Vanda Amaro Dias, Maria Raquel Freire e Joana Rocha Barradas observam as condicionantes do empenhamento das Forças Nacionais Destacadas (FND) em missões internacionais na sua dupla dimensão de garante dos compromissos de política externa de Portugal e de prossecução do interesse nacional com base em três estudos de caso.

Rui Garrido examina as consequências sociais individuais e coletivas decorrentes da violência sexual em conflitos armados perpetrada sobre homens, procurando

compreender o estabelecimento de relações de poder e de submissão, que se estabelecem entre as vítimas e perpetradores, considerando ainda as razões para a invisibilidade desta tipologia de violência.

As crises complexas como a da pandemia SARS-CoV-2 são também objeto de estudo neste número. Carlos Coutinho Rodrigues considera a presença de dinâmicas de oportunidade decorrentes da interação positiva entre os elementos tempo, a incorporação de orientações políticas e o fomento da resiliência na gestão de crises complexas no plano europeu e nacional.

Isabel Ferreira Nunes